

JOGOS OLÍMPICOS 2016: compartilhando uma experiência pedagógica transdisciplinar

Lucimara Cristina BORGES DA SILVA

GT1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo: O presente trabalho relata uma intervenção na prática docente a respeito das olimpíadas esportivas de 2016, desenvolvida com uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis-Go. Essa ação pedagógica justifica-se pela passagem da tocha olímpica na cidade de Anápolis e pelos jogos olímpicos que acontecerão pela primeira vez no Brasil no mês de agosto. O objetivo foi propor reflexões aos alunos a fim de que percebessem que o contexto social está inserido na escola e vice versa, além de apreciarem melhor o esporte, destacando-o como importante elemento cultural. Essa ação pedagógica seguiu as seguintes etapas: reflexão sobre a história da chama olímpica, problematização a respeito dos continentes, resolução de problemas matemáticos tematizando o quadro de medalhas de olimpíadas anteriores, leitura compartilhada de textos sobre a temática das olimpíadas, discussão sobre a amizade entre os povos, jogos cooperativos e simulação do revezamento da tocha olímpica com as demais turmas da escola pelo bairro. Dessa forma, as ideias de Maria Cândida Moraes, João Henrique Suanno, Marilza Vanessa Rosa Suanno, dentre outros foram essenciais para pensar e desenvolver essa experiência pedagógica na perspectiva da transdisciplinaridade, sendo abordado o que é e como pode ser desenvolvida a transdisciplinaridade na educação escolar, bem como o olhar criativo que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma educação de mais qualidade com formação cidadã. Em relação aos resultados, pode-se destacar que a intervenção docente relatada nesse trabalho permitiu o reconhecimento do esporte como elemento cultural, a interação das disciplinas no processo de construção do saber, e, sobretudo, a valorização de sentimentos como amizade e amor ao próximo. Dessa forma, avalia-se que foi possível contribuir para a humanização dos sujeitos aprendentes.

Palavras-chave: Jogos olímpicos 2016. Transdisciplinaridade. Intervenção pedagógica.

Introdução

De acordo com Moraes (2014, p.21), “vivemos em um mundo incerto, mutante, complexo e indeterminado, sujeito ao imprevisto e inesperado”, e a escola não está afastada desse contexto e, conseqüentemente, os alunos. Muitos autores reconhecem que a humanidade passa por um momento crucial de transformações, Edgar Morin, Ervin Laszlo, Leonardo Boff, e como ainda aborda Moraes (2014, p.23), a percepção de que os alunos estão ficando cada vez mais expostos às redes sociais, e que não percebem as conseqüências de seus atos para o

futuro, propõe constantes reflexões sobre a prática pedagógica dentre outras inquietações de cunho social e educacional.

Assim, de acordo com Moraes (2014):

Não valorizamos a lógica de sensível, a intuição, a imaginação e a espiritualidade como operadores de um pensamento complexo e transdisciplinar, como elementos ampliadores de nossos graus de percepção e de consciência, esquecendo-nos que grande parte das descobertas científicas surge a partir da análise e do reconhecimento de experiências cotidianas. (p.27)

É nessa percepção que foi proposta uma reflexão na prática pedagógica no que tange a transdisciplinaridade no trabalho com o terceiro ano do ensino fundamental relacionado com as olimpíadas 2016. O presente trabalho relata como foi essa experiência e as possíveis contribuições para a formação cidadã dos alunos.

Essa ação pedagógica justifica-se pela passagem da tocha olímpica na cidade de Anápolis e pelos jogos olímpicos que acontecerão pela primeira vez no Brasil no mês de agosto, e os paraolímpicos em setembro desse ano de 2016. O objetivo foi propor reflexões aos alunos a fim de que percebessem que o contexto social está inserido na escola e vice versa, além de apreciarem melhor o esporte, destacando-o como importante elemento cultural.

A perspectiva transdisciplinar na educação

Moraes (2014) relata sobre graves problemas que estão afetando a área educacional, independentes daqueles que estamos acostumados a trabalhar, tanto com alunos como com os professores como, por exemplo, o estresse e o sofrimento e certamente tais problemas geram consequências sociais. É percebido que a maneira como a escola se apresenta e se desenvolve no país talvez não possa se sustentar por muito tempo devido a repetição do saber e não a construção que tem sido ignorada nas pessoas comuns. A esse respeito, a autora relata:

Em realidade, continuamos ignorando a construção dos saberes das pessoas comuns. Não prestamos atenção a elas. Não prestamos atenção aos nossos alunos e aos saberes das tradições. Para muitos, suas opiniões, expressões e informações são referências cognitivas sem importância, embora reconheçamos interiormente que estão impregnadas de sabedoria e de experiências vividas. Mesmo assim permanecemos em silêncio. Deixamos de lado o senso comum, as histórias de vida, a linguagem cotidiana, os conhecimentos de nossos ancestrais, os sentimentos e as emoções vividas, não os reconhecemos como operadores cognitivo-emocionais de um pensar

Anais da V Semana de Integração

complexo e transdisciplinar, elementos ou dimensões que nos ajudam a estruturar a realidade, a trabalhar as incertezas, a organizar as emergências e impor ordem ao caos. (p.27)

A transdisciplinaridade tem sido apresentada com maior frequência como foco de estudo e preocupação dos pesquisadores que vislumbram a educação atual e do futuro, pois ela vem ensinar uma metodologia que, segundo Moraes (2014) “privilegie a transição, a passagem e a transgressão de fronteiras, ao reconhecê-las já não mais como barreiras, mas como espaço de trocas, de integração e de cocriação.” (p.34).

Dessa maneira, Moraes (2014) considera que transdisciplinaridade é:

Um princípio epistemológico que dá ensejo a uma metodologia que privilegia a transição, a passagem e a transgressão de fronteiras, ao reconhecê-las já não mais como barreiras, mas como espaços de trocas, de integração e de cocriação. Implica uma forma diferenciada de abordar o conhecimento humano, de compreender nossa própria existência e, em especial, de renovar a educação e suas práticas pedagógicas. A transdisciplinaridade é, portanto, um princípio epistemo-metodológico constitutivo dos processos de construção do conhecimento e que nos ajuda a superar as barreiras disciplinares na tentativa de compreender o que está mais além dos limites estabelecidos ou das fronteiras conhecidas. Um princípio que requer que nosso pensamento vá além dos aspectos cognitivos, baseados no desenvolvimento de competências e habilidades e abarque também o mundo emocional, intuitivo e espiritual do sujeito, para que o processo educacional possa verdadeiramente ecoar na subjetividade dos educandos e promover a evolução de sua consciência. (p. 34).

Na mesma direção, Nicolescu (1997, p.05), diz que a transdisciplinaridade compreende “ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda a disciplina”. Isso nos leva a ter uma maior percepção de como poderia ser a transdisciplinaridade em um contexto mais usual na educação institucionalizada.

Semana das Olimpíadas

A experiência pedagógica a ser compartilhada nesse texto foi desenvolvida sob a ótica transdisciplinar com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de ensino Anápolis-GO.

O assunto abordado foi as Olimpíadas 2016, por se tratar de um assunto muito comentado pelos alunos em sala de aula, a passagem da tocha olímpica pela cidade e a realização dos jogos olímpicos no Brasil nesse ano de 2016. A proposta foi feita a fim de que

Anais da V Semana de Integração

o tema de cunho social fosse contextualizado com as disciplinas estudadas na escola, pois segundo Suanno (2014 p.176), “não se pode aceitar que os profissionais da educação se fechem em seu papel educacional, restringindo-se apenas aos conteúdos”.

Como tema para o trabalho da semana, foi dado o nome de Semana das Olimpíadas, e logo no primeiro dia os alunos foram informados sobre várias atividades que aconteceriam durante essa semana. A antecipação das informações sobre as atividades serviu de estímulo para que não houvesse faltas durante os dias de trabalho e também para que os alunos ficassem interessados nas próximas atividades.

As atividades foram divididas por assunto/dia, favorecendo a metodologia da aula e sequência das atividades, sendo assim distribuídas:

1º momento: história das olimpíadas, os arcos, os mascotes, modalidades olímpicas.

- ✓ Apresentação da Bandeira Olímpica com os arcos. Leitura, discussão e atividades propostas interdisciplinares.
- ✓ O que é uma Olimpíada? Onde foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos? Eles acontecem de quantos em quantos anos? Qual o significado da Bandeira Olímpica? Desenho dos arcos e o que eles significam.
- ✓ Jogos Olímpicos Rio 2016 – Quem são os mascotes das Olimpíadas 2016 e das Paraolimpíadas?
- ✓ Modalidades dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

2º momento: modalidades olímpicas, história das olimpíadas no mundo.

- ✓ Desenhe seu esporte favorito.
- ✓ Responda as perguntas relacionadas a Olimpíadas Rio 2016 utilizando o banco de palavras.
- ✓ Testando conhecimento a partir de leitura.
- ✓ Leitura e interpretação de texto e resolução de situações problemas com os esportes das Olimpíadas Rio 2016.

3º momento: as medalhas, quadro de medalhas do Brasil em jogos olímpicos.

- ✓ Colar papéis laminados nas medalhas de ouro, prata e bronze.
- ✓ Quadro de Medalhas do Brasil nas Olimpíadas. Quantas Olimpíadas o Brasil participou? Você sabe onde foi a última Olimpíada?
- ✓ Jogos cooperativos com a turma.
- ✓ Medalhas Rio 2016 – objeto de desejo de todos os atletas.

4º momento: a tocha olímpica,

- ✓ Montagem da Tocha Olímpica - Passagem da Tocha Olímpica na cidade de Anápolis.
- ✓ Leitura, discussão: Tocha Olímpica 2016. O que a tocha significa? Quanto ela mede e pesa? Qual o significado das cores da tocha Olímpica 2016 criada para as Olimpíadas Rio 2016?
- ✓ Pintura de um atleta carregando a tocha.
- ✓ Andar pelos arredores da escola com a Tocha Olímpica e fazer o revezamento com os alunos.
- ✓ Medalha de ouro, prata e bronze para os alunos mais participativos da semana.
- ✓ Produção Textual: Qual a importância das Olimpíadas Rio 2016 para nós brasileiros?

Nesse último dia de atividade, os alunos tiveram um momento ímpar em suas vidas, pois juntaram-se aos demais alunos da escola e, com faixas, apitos, fitas, e muita disposição saíram pelas ruas aos arredores da escola divulgando para a comunidade a passagem da tocha olímpica pela cidade. Durante esse momento os alunos atletas da escola fizeram performance de ginástica e se revezaram ao carregar a tocha. Após, houve a premiação dos alunos destaque em participação da semana, com a entrega de medalhas de ouro, prata e bronze pela professora de educação física.

Durante todo o desenvolvimento das atividades foram primados momentos de leitura, reflexão, discussão, questionamento e interação dos alunos com o assunto de acordo com seus conhecimentos. Os alunos também foram desafiados a fazerem pesquisas para antecipar os assuntos do dia seguinte, utilizando toda fonte de conhecimento ao seu alcance, internet, TV, rádio, familiares e amigos. Também foram utilizados mapas e globo terrestre, assim como bolas e arcos, cartazes informativos e atividades xerocopiadas. Cabe ressaltar que todas as disciplinas da matriz curricular foram contempladas durante essas atividades.

Considerações finais

A transdisciplinaridade é uma nova maneira para se pensar a educação escolar. De acordo com Batalloso (2014, p. 45), a transdisciplinaridade é “uma atitude diante da vida, diante do processo de construção do conhecimento, uma espécie de autoecoposicionamento móvel que nos permite encontrar sentido e vinculação tanto no milagre como na existência

humana.” E é assim que podemos entender o relato feito da experiência, a oportunidade de um olhar mais humano e diferente dos alunos, do meio que os cerca.

A proposta foi que os alunos percebessem que o contexto social está inserido na escola e vice versa, além de apreciarem melhor o esporte, destacando-o como importante elemento cultural. Poderemos afirmar que houve de sobremaneira um grande interesse dos alunos pelo assunto, assim como a participação, e foi percebido que houve grande desinibição para falar sobre o assunto assim como confiança para relatar algumas curiosidades. Também houve maior compreensão de temas valorativos como: amizade, cooperação, saber jogar com cordialidade, dentre outros. Vale destacar que os valores humanos foram amplamente discutidos com os alunos, objetivando contribuir para refundar o humanismo, ou seja, para resgatar o humano que há dentro de cada um.

Dessa maneira podemos acreditar que a transdisciplinaridade colabora para uma formação mais cidadã e humanizadora, de acordo a Suanno (2014):

Nesse sentido, a transdisciplinaridade, como um princípio epistemológico e metodológico do Pensamento Complexo, visa à construção de outros níveis de percepção, outros níveis de consciência, que possibilitem aos homens a construção de novas concepções, atitudes e propostas metodológicas criativas e inovadoras rumo à construção de conhecimentos transdisciplinares e de educação transdisciplinar. (p.120).

Assim, acredita-se ser relevante desenvolver práticas pedagógicas na perspectiva da transdisciplinaridade, pois assim o conhecimento, muitas vezes desfacelado, pode ser pensado de maneira complexa. Compreende-se que já não há mais espaço para uma escola disciplinar, onde as disciplinas estão separadas em prisões disciplinares. É preciso recontar os saberes, pois o conhecimento e a vida não podem ser explicados em fragmentos de realidade.

Referências

BATALLOSO, Juan Miguel. Educación, transdisciplinariedad y pensamiento ecosistémico: una aproximación a la práctica. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORAES, Maria Cândida. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

NICOLESCU, Basarab. **Projeto CIRET-UNESCO**: evolução transdisciplinar da universidade. Bangkok: Chulalongkorn University, 1997. Disponível em: <http://www.moodle.fmb.unesp.br/mod/resource/view.php?id=60>. Acesso em: 05 maio. 2016.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão e do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SUANNO, João Henrique. Ecoformação, Transdisciplinaridade e Criatividade: a escola e a formação do cidadão do século XXI. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.